



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PDL 0053/2018

O presente PDL tem por objetivo conceder ao Sr. Fernando da Cruz as honrarias: "Medalha Anchieta" e "Diploma de Gratidão" da Cidade de São Paulo pela sua relevante contribuição à cidade de São Paulo.

Fernando da Cruz, nasceu em São Paulo, no dia 25 de junho de 1945, no Bairro de Penha de França em São Paulo, filho do comerciante Sr. Antônio Carlos Marques da Cruz (in memoriam) e da técnica em Raio-X Sra. Ana Ferreira da Cruz (in memoriam), mudou-se aos 6 anos de idade para o bairro da Vila Matilde, e ainda na infância começou a praticar judô com o professor Norimoto Misutani, uma referência da modalidade e 1º Sargento da Força Pública de São Paulo.

Apesar de nascido na capital paulista, dividiu boa parte de sua infância entre as cidades de São Paulo e São Vicente, cidade litorânea que chegou a defendê-la nos tempos de atleta e teve uma brilhante trajetória competitiva, sagrando-se Campeão dos Jogos Regionais, Campeão dos Jogos Abertos, Campeão Vicentino, Campeão Litorâneo, Vice-Campeão do tradicional Torneio Budokan, Campeão do 1ª Zonal da Capital pela Zona Leste de São Paulo, entre outros importantes resultados competitivos e amistosos, e em 1970 chegou a faixa-preta.

Casou-se com a Sra. Sandra Nascimento da Cruz em 1971, e tem 2 filhos, Fernanda e Cléber, e os netos Giulia, Samuel e Giovanna.

Fernando da Cruz é Professor Kodansha 7º Dan, com Especialização em Katas de Judô, cursou Especialização em Educação Física voltada ao Judô pelas Faculdades Metropolitanas Unidas -FMU, é Especialista em Pedagogia aplicada ao Judô e em Judô Adaptado para Cegos e Deficientes Visuais.

Excelente atleta, foi aprimorando e transmitindo seus conhecimentos de judô a centenas de crianças, jovens e adultos em inúmeras instituições de ensino, principalmente na zona leste da cidade de São Paulo.

Em 1975, em parceria com o Professor Messias Rodarte Correa e seu filho Milton Ribeiro Correa, assumiram a Sociedade Amigos de Vila Matilde, posteriormente como técnico responsável e que mais tarde se tornaria uma referência da modalidade do judô adaptado, implantou o "Dojô" (local de treinamento ou aperfeiçoamento) neste local onde milhares de judocas tiveram o privilégio de receber os seus ensinamentos. Ao todo foram mais de 30 anos de muita dedicação, determinação e grandes resultados.

Em 1986, após um estudo do judô adaptado para deficientes visuais, parte dele desenvolvido de forma embrionária no Instituto Benjamin Constant na cidade do Rio de Janeiro, Sensei Fernando foi tomado por um sentimento quase que missionário, encarou mais um desafio e implantou um trabalho de base do judô paradesportivo, voltado exclusivamente a atletas com deficiência visual. Sua iniciativa e dedicação resultaram em resultados inéditos, levando o nome da Vila Matilde para o mundo inteiro e pouco a pouco este trabalho ganhava força.

Foi professor e proprietário da Menkyo Núcleo de Atividades Físicas, além de Professor de Judô do Colégio Sena de Miranda desde 1989 e Membro da Banca Examinadora de Kata e da Banca Examinadora de Exames de Promoção da Federação Paulista de Judô.

Na década de 1990, raros eram os atletas deficientes visuais que praticavam o judô e mais raros ainda, eram os professores que sabiam atuar e inexistiam entidades que se

dedicassem ao pára-desporto, não haviam locais de treinamento com infraestrutura adequada, nem patrocinadores ou recursos financeiros, nesse período, durante um campeonato o professor Fernando da Cruz observando um judoca com elevada concentração descobriu um jovem talento, era Antônio Tenório da Silva, naquela época, ainda um jovem faixa marrom. Tenório começou a treinar, e aos poucos, outros atletas deficientes visuais começaram a chegar e em pouco tempo, a Sociedade Amigos de Vila Matilde já era considerada um Centro Nacional de Judô para Cegos e deficientes visuais e as primeiras conquistas começaram a surgir, no entanto, o judô paralímpico só havia participado de 2 paralimpíadas (Seul em 1988 e Barcelona em 1992). Nas duas edições o Brasil já tinha alcançado 3 medalhas de Bronze, mas faltava a tão sonhada medalha de ouro.

Após longos anos de muito trabalho, Antônio Tenório ao lado de seu mestre, Sensei Fernando da Cruz chegam às Paralimpíadas de Atlanta em 1996, superando seus adversários até à luta final, contra o Espanhol Bueno. Na beira do tatame estava o Sensei Fernando, observando cada passo, cada pegada e orientando Tenório, o primeiro brasileiro campeão Paralímpico do Judô, bi-campeão em Sydney, tri-campeão em Atenas, tetra-campeão em Pequim, medalhista de bronze em Londres, e nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro em 2016, conquistou sua sexta medalha, desta vez prata.

Sensei Fernando da Cruz se considera apenas um apaixonado pelo judô, apenas um professor que dedicou sua vida ao estudo e prática do seu verdadeiro "caminho suave", acima de tudo é um grande homem, de princípios elevados e por tudo que ele representa para o judô brasileiro e paulista, é digno de receber todas as homenagens, pelo seu exemplo e principalmente, pelo seu maravilhoso legado.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 08/08/2018, p. 87

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.